

Prova de Ingresso Específica

de acordo com os artigos 8.º e 11.º do Decreto-Lei n.º 113/2014 de 16 de julho.

Prova Escrita de Geografia

Prova Modelo

14 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Professor Vigilante

Nome: _____

Classificação _____ **Professor Classificador** _____

Instruções Gerais

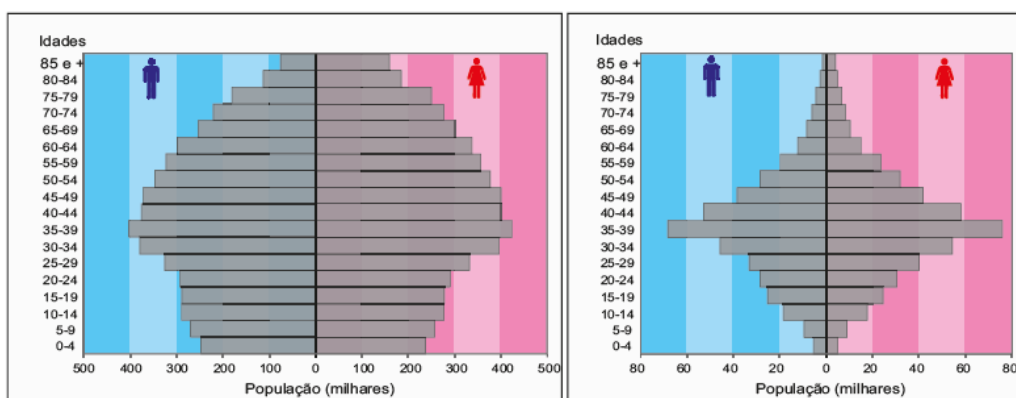
- A prova está cotada para um total de 200 (duzentos) pontos.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não é permitido o uso de dicionário.
- O não cumprimento do limite máximo de palavras implica penalização.
- A resposta à prova deverá seguir as normas do último Acordo Ortográfico.
- O candidato deverá responder no enunciado e não na folha de resposta.
- As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Página em branco

Na resposta aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida. Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos e a utilização da terminologia específica da disciplina.

GRUPO I As pirâmides etárias expressam as principais características demográficas de uma população

As pirâmides etárias expressam as principais características demográficas de uma população.



Fonte: www.ine.pt (consultado em outubro de 2014)

Figura 1A – Estrutura etária da população residente em Portugal, em 2011.

Figura 1B – Estrutura etária da população estrangeira residente em Portugal, em 2011.

1. A análise da estrutura etária da população residente em Portugal, em 2011, representada na Figura 1A, permite afirmar que existe

- (A) um acentuado desequilíbrio de género da população jovem.
- (B) uma baixa esperança média de vida da população.
- (C) um elevado envelhecimento da população.
- (D) uma reduzida importância do género feminino na população ativa.

2. A população imigrante residente em Portugal, em 2011, de acordo com as características etárias evidenciadas na Figura 1B, tem impactes na

- (A) economia, porque contribui para a criação da riqueza nacional.
- (B) demografia, porque contribui para a diminuição da taxa de mortalidade infantil.
- (C) economia, porque agrava a insustentabilidade da segurança social.
- (D) demografia, porque aumenta o índice de dependência de idosos

3. De acordo com a Figura 1A, os indivíduos masculinos que, em 2011, integram a classe com maior número de efetivos nasceram entre

(A) 1982 e 1986.

(B) 1967 e 1971.

(C) 1977 e 1981.

(D) 1972 e 1976

4. A população imigrante que entrou em Portugal na década de noventa do século XX tinha origem, predominantemente,

(A) em Moçambique e no Reino Unido.

(B) nos países do sudeste Asiático e em Angola.

(C) nos países da Europa de Leste e no Brasil.

(D) em Cabo Verde e na Índia.

5. O aumento do regresso dos imigrantes com título de residência em Portugal aos seus países de origem nos últimos cinco anos deve-se, principalmente,

(A) ao corte nos salários das profissões mais qualificadas.

(B) à redução do investimento público e privado em sectores criadores de emprego.

(C) ao entrave colocado à circulação de estrangeiros nos países do espaço Schengen.

(D) à impossibilidade de aquisição da nacionalidade portuguesa.

6. Para inverter a tendência registada nos valores da natalidade em Portugal, deve promover-se

(A) o acesso igualitário de género aos métodos contracetivos e o aumento da qualificação da população ativa.

(B) a redução de impostos às famílias numerosas e o aumento da qualificação da população ativa.

(C) o acesso igualitário de género aos métodos contracetivos e a flexibilização do horário de trabalho das famílias.

(D) a redução de impostos às famílias numerosas e a flexibilização do horário de trabalho das famílias.

GRUPO II Transformações da agricultura portuguesa

A barragem do Alqueva e as infraestruturas que lhe estão associadas, ao garantirem o abastecimento de água, possibilitaram a diversificação de culturas e trouxeram ao Alentejo uma nova paisagem agrária. Pelos campos, antes salpicados, maioritariamente, de manchas douradas, tal era a abundância do cereal, avistam-se agora mais tonalidades, consoante a cultura que acolhem. O verde passou a ser a cor dominante. O olival e a vinha ocupam áreas cada vez mais vastas. Até o milho, cultura exigente em água, está em franca expansão. Em 2011, o plano de regadio do Alqueva beneficiou 33 600 ha de culturas, sendo 53% de olival, 13% de milho, 8% de vinha, 8% de pastagens/forragens, 6% de culturas arvenses, 5% de hortícolas e 3% de fruteiras e girassol.

Fonte: jornal Diário do Alentejo, 19 de outubro de 2012 (adaptado)

Figura 2 A Distribuição do SAU em Portugal

unidade: ha

	SAU	CULTURAS TEMPORÁRIAS	POUSIO	HORTA FAMILIAR	CULTURAS PERMANENTES	PASTAGENS PERMANENTES
Portugal continental	3 542 305	817 340	341 465	18 991	686 221	1 678 288
R. A. Açores	120 412	12 079	—	521	2021	105 790
R. A. Madeira	5428	2173	69	183	2482	521

Fonte: Recenseamento Agrícola 2009, INE, I.P., Lisboa, 2011

1. A maior parte da SAU, em Portugal, em 2009, de acordo com o Quadro 1, está ocupada por

(A) pastagens permanentes e culturas permanentes.

(B) culturas permanentes e pousio.

(C) pastagens permanentes e culturas temporárias.

(D) culturas temporárias e pousio.

2. O pousio é uma prática agrícola utilizada, sobretudo, nas regiões agrárias portuguesas onde

(A) os solos são férteis, os verões são amenos e se pratica a rotação de culturas.

(B) os solos são pobres, os verões são secos e predomina o sistema de monocultura.

(C) os solos são profundos, os verões são curtos e se recorre ao afolhamento trienal.

(D) os solos são delgados, os verões são prolongados e domina o sistema de policultura.

3. Na Região Autónoma da Madeira, cerca de metade da SAU está ocupada por culturas permanentes, como

- (A) as bananeiras e o chá.
- (B) a vinha e as flores.
- (C) as flores e o chá.
- (D) a vinha e as bananeiras.

4. O predomínio das pastagens permanentes na SAU da Região Autónoma dos Açores explica-se, fundamentalmente, pela

- (A) relevância das indústrias de transformação de carne na economia da região.
- (B) forte humidade associada ao clima temperado marítimo.
- (C) elevada fertilidade que apresentam os solos de origem vulcânica.
- (D) necessidade de atingir as quotas de leite atribuídas a Portugal.

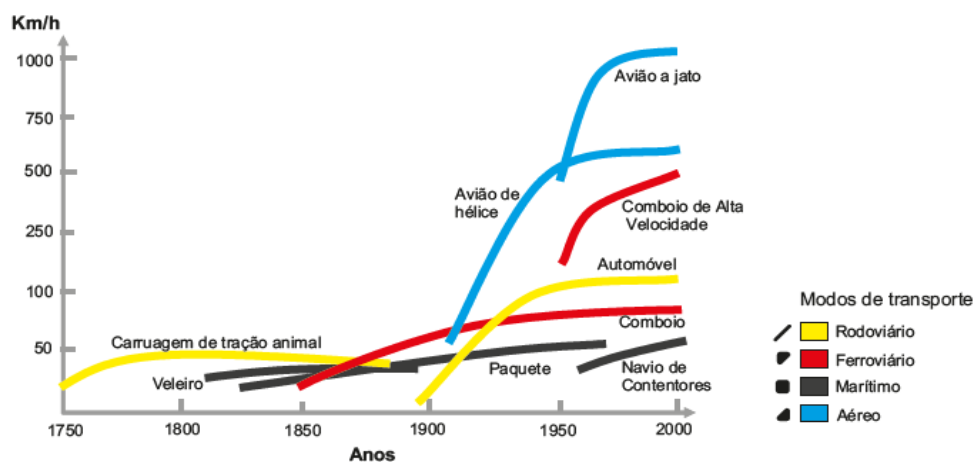
5. O predomínio do regadio na SAU no Algarve explica-se, fundamentalmente, pela

- (A) relevância das indústrias de transformação agrícola na economia da região.
- (B) A predominância de culturas arvenses de citrinos.
- (C) elevada fertilidade que apresentam os solos.
- (D) necessidade de atingir as quotas de exportação.

6. A dinamização da agricultura de mercado em Portugal passa pela implementação de medidas que visem

- (A) promover o emparcelamento e contratar um maior número de assalariados agrícolas.
- (B) aumentar a fragmentação das explorações e melhorar os circuitos comerciais.
- (C) reduzir o custo dos fatores de produção e fomentar o associativismo dos agricultores.
- (D) limitar as exportações de produtos agrícolas e investir no modo de produção integrado.

GRUPO III A velocidade de circulação dos meios de transporte tem registado grandes mudanças nos últimos séculos.



Fonte: Rodrigue, J., et al., *The Geography of Transport Systems*, Routledge, Londres e Nova Iorque, 2006, p. 27 (adaptado)

Figura 3 - Evolução da velocidade de circulação dos principais meios de transporte após a revolução industrial, diferenciados pelo meio de transporte

1. O meio de transporte que, de acordo com a Figura 4, apresenta a evolução mais significativa na relação distância-tempo é o

- (A) barco.
- (B) comboio.
- (C) automóvel.
- (D) avião.

2. Os modos de transporte, identificados na Figura 4, que mais contribuíram para o processo de globalização foram

- (A) o aéreo e o marítimo.
- (B) o marítimo e o ferroviário.
- (C) o aéreo e o rodoviário.
- (D) o ferroviário e o rodoviário.

3. Os navios de contentores são hoje muito importantes para a atividade comercial nacional, principalmente porque

- (A) o processo de transbordo é muito rápido e o custo por unidade transportada é baixo.
- (B) o processo de transbordo é muito rápido e transportam qualquer tipo de mercadoria.
- (C) a sua capacidade de carga é elevada e o custo por unidade transportada é baixo.
- (D) a sua capacidade de carga é elevada e transportam qualquer tipo de mercadoria.

4. Nos percursos urbanos em cidades como a de Lisboa e a do Porto, o metropolitano apresenta vantagens relativamente ao autocarro, tais como

- (A) menor custo das deslocações e maior flexibilidade nos itinerários.
- (B) maior rapidez nas deslocações e maior capacidade de transporte de passageiros.
- (C) menor consumo de energia e maior flexibilidade nos itinerários.
- (D) maior densidade da rede e maior capacidade de transporte de passageiros.

5. A União Europeia comprometeu-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), através de alterações da legislação comunitária, no âmbito do estabelecido

- (A) na Rede Natura 2000.
- (B) no Tratado de Maastricht.
- (C) na Conferência do Rio.
- (D) no Protocolo de Quioto.

6. A rede transeuropeia de transportes visa potenciar o mercado europeu e reforçar a coesão territorial através

- (A) do aumento da conexão das redes dos diferentes países e do reforço das ligações entre as cidades fronteiriças.
- (B) do aumento da conexão das redes dos diferentes países e da interoperabilidade no interior do espaço europeu.
- (C) da valorização do transporte de mercadorias por modo rodoviário e do reforço das ligações entre as cidades fronteiriças.

(D) da valorização do transporte de mercadorias por modo rodoviário e da interoperabilidade no interior do espaço europeu.

GRUPO IV A dinâmica do ambiente litoral implica riscos, para os quais é exigida uma intervenção adequada.

Figura 4 – Tipo de costa predominante na Área Metropolitana de Lisboa e pormenores do troço do litoral da Costa da Caparica (Fotografias 1 e 2).



Fonte: baseado em Pires, I., Craveiro, J., Antunes, O., «Artificialização do solo e vulnerabilidade humana em duas zonas sujeitas a processos de erosão costeira: casos de estudo da Costa da Caparica e de Espinho (Portugal)», *Revista de Gestão Costeira Integrada*, vol. 12, n.º 3, p. 279, Lisboa, 2012
in www.aprh.pt (consultado em novembro de 2014)

1. Refira duas características naturais que justificam a localização dos portos assinalados, na Figura 5, com as letras A e B.

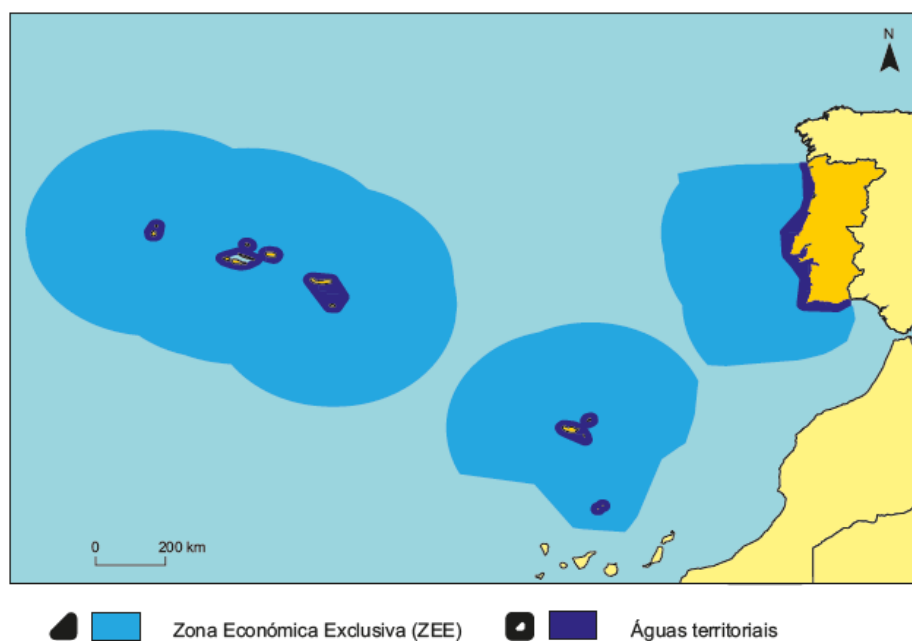
2. Apresente duas medidas que contribuam para reduzir o risco de erosão no troço do litoral da Costa da Caparica identificado, na Figura 5, com a letra C e ilustrado pelas Fotografias 1 e 2.

3. No Algarve a erosão costeira afeta a principal atividade económica da região.

- Indique de que atividade se trata e refira que tipo de desequilíbrios pode originar, considerando a conservação da biodiversidade costeira.
- Identifique duas medidas que tenham sido levadas a cabo pelo POOC (Plano de Ordenamento da Orla) Costeira no Algarve para a sua contenção.

GRUPO V

Figura 5 – Identificação da área da Zona Económica Exclusiva e das águas territoriais de Portugal



Fonte dos dados geoespaciais: www.hidrografico.pt/download-gratuito.php
(consultado em janeiro de 2014)

1. Identifique duas características do território português que justificam as responsabilidades de Portugal no âmbito da supervisão e da proteção do espaço marítimo.

2. Apresente dois problemas ambientais que comprometem a sustentabilidade nas águas territoriais de Portugal.

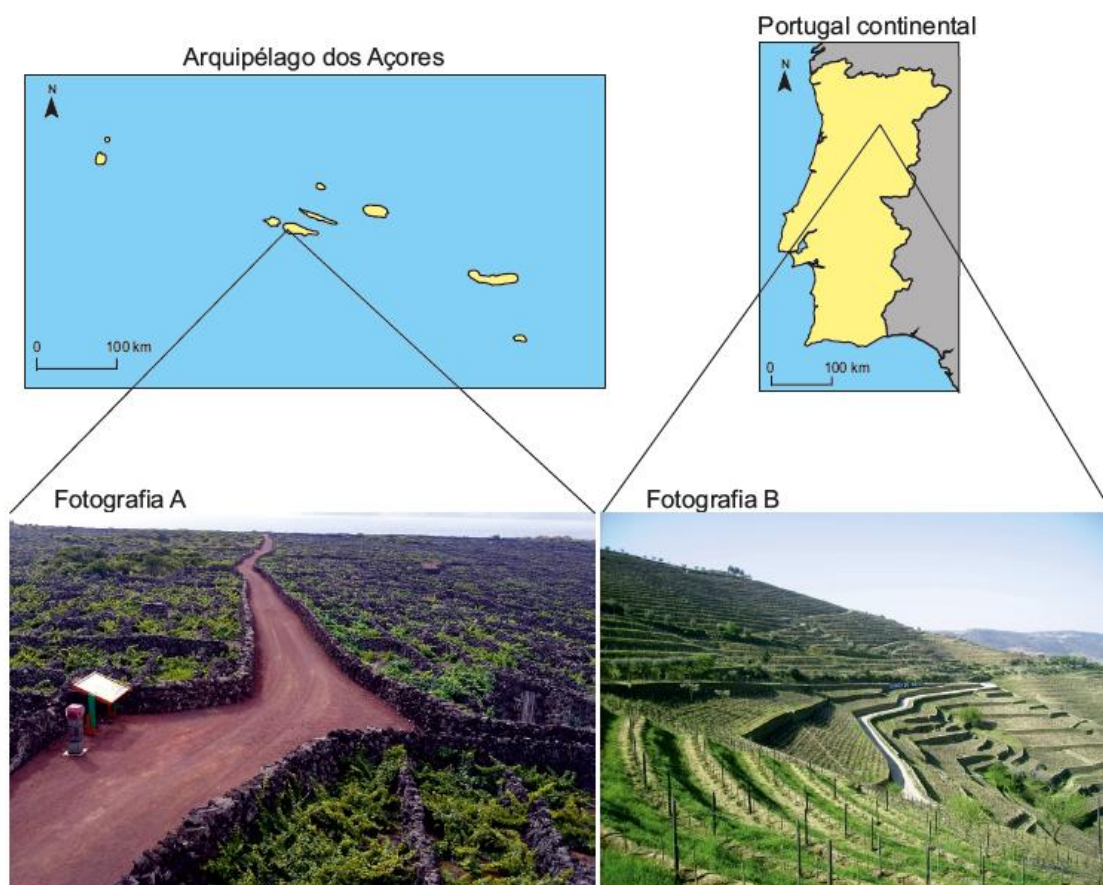
3. Explique a importância da exploração adequada dos recursos oceânicos, para a afirmação de Portugal no contexto internacional, identificando dois tópicos de valorização:

- os recursos energéticos renováveis;
- os recursos geológicos.

GRUPO VI Novos valores territoriais

A UNESCO atribui a classificação de Património Mundial da Humanidade com o objetivo de preservar os bens patrimoniais dotados de valor universal excecional.

Figura 6 - Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (Fotografia A) e paisagem do Alto Douro Vinhateiro (Fotografia B).



1. Identifique duas características comuns aos sistemas de cultura ilustrados nas paisagens agrárias das Fotografias A e B da Figura 6.
2. Apresente duas medidas que contribuam para a preservação de paisagens culturais como as ilustradas na Figura
3. No Algarve a UNESCO reconheceu a Dieta Mediterrânica como Património Mundial da Humanidade. Que papel pode ter este reconhecimento na preservação das paisagens rurais da região. Justifique a sua resposta tendo em conta as relações entre esta dieta e a agricultura tradicional da região.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1. 5 pontos
2. 5 pontos
3. 5 pontos
4. 5 pontos
5. 5 pontos
6. 5 pontos

30 pontos

GRUPO II

1. 5 pontos
2. 5 pontos
3. 5 pontos
4. 5 pontos
5. 5 pontos
6. 5 pontos

30 pontos

GRUPO III

1. 5 pontos
2. 5 pontos
3. 5 pontos
4. 5 pontos
5. 5 pontos
6. 5 pontos

30 pontos

GRUPO IV

1. 10 pontos

2. 10 pontos

3. 20 pontos

40 pontos

GRUPO V

1. 10 pontos

2. 10 pontos

3. 10 pontos

30 pontos

GRUPO VI

1. 10 pontos

2. 10 pontos

3. 20 pontos

40 pontos

TOTAL..... 200 pontos